Criação de Trinca-ferro ou Pixarro

(Saltator similis)

Claudio Gonçalves • Dir. Canto Clássico OBJO

A reprodução de trinca-ferros ou pixarros em cativeiro já se encontra bastante difundida, porém não tão fácil como algumas outras espécies de pássaros silvestres já amplamente reproduzidos em cativeiro, tais como pintassilgos, canários da terra e curiós. Essas aves reproduzem-se razoavelmente em gaiolas apropriadas, porém em viveiros parecem procriar melhor. Técnicas de manejo adequadas, higiene e iluminação do criadouro e alimentação balanceada e de qualidade, são requisitos fundamentais para que a criação desta ave seja bem sucedida, porém tais requisitos não são específicos para a criação destas aves, devendo ser observados para quaisquer outras aves criadas em cativeiro.

Os trinca-ferros ou pixarros são pássaros bastante diversificados no que tange à alimentação, alimentando-se de um grande número de sementes e sendo grandes apreciadores de frutas, verduras, legumes e insetos. Sua base alimentar é constituída de sementes, excluindo algumas mais oleaginosas, tais como a colza e a linhaça. As sementes fornecidas para este pássaro podem ser em misturas, pois não há tendência em procurarem especificamente as que mais lhes agradam, descartando as demais para o assoalho da gaiola.

A base da alimentação pode ser constituída por uma mistura de alpiste, girassol miúdo, aveia e lentilha. Apreciam muito frutas e legumes, dentre os quais podem ser citados a laranja, a maça goiaba, o mamão, o melão, a banana, a pitanga, a amora, o jiló, o tomate, o pepino, o maxixe. Também apreciam bastante o milho verde, especialmente as espigas que apresentem grãos mais tenros e alguns tipos de pimentas. Uma fonte de cálcio deve ser fornecida o ano todo, principalmente para as fêmeas, que utilizam grandes quantidades deste mineral na composição da casca dos ovos. A farinha de ostra ou o "osso de siba" são as melhores alternativas para o fornecimento de cálcio. Trinca-ferros também apreciam farinhadas, que podem ser fornecidas secas ou umedecidas, e estas constituem grande fonte de proteínas, indispensáveis aos períodos de muda de penas e alimentação dos filhotes.

Para criação com vários casais, esta diversificação alimentar pode complicar o manejo e dificultar as condições de higiene, podendo ocasionar diarréias e intoxicações diversas. Outro fato a ser comentado é que as aves tendem a adquirir preferência por certos alimentos, como sementes maiores e mais oleosas, e isso faz com que sua dieta fique desbalanceada, levando a obesidade e subnutrição. Essas aves adquirem o péssimo hábito de levar alimento para o bebedouro, criando assim um ambiente propício para surgimento de bactérias e de fungos. Por isso o bebedouro deve ser bem lavado e com frequência.

São pássaros que apresentam cerca de 20 a 21 cm de comprimento e, no Brasil recebem as mais variadas denominações conforme sua distribuição geográfica, ou seja: trinca-ferro, pixarro, titicão, tico-açu, bico-de-ferro, esteves, tico-tico guloso, papa-pimenta, tempera-viola-de-asa-verde, entre outros.

Conhecem-se pelo menos quatro espécies diferentes de trinca-ferros: o trinca-ferro verdadeiro (*altator similis*), o trinca-ferro-de-bico-grosso (*Saltator aurantiirostris*), o batuqueiro ou bico-de-pimenta (Saltator atricolis) e o tempera-viola (*Saltator maximusi*). As fêmeas dessas espécies são praticamente idênticas aos machos, sendo muito difícil distingui-los entre si por não haver dimorfismo sexual aparente.

Sua distribuição geográfica ocorre em praticamente todo o Brasil, preferindo habitar as beiradas das matas, capoeiras e pomares. São extremamente territorialistas, demarcando na época de reprodução uma determinada área em torno do local do ninho, onde não admitem a presença de outras aves da mesma espécie, os machos delimitam seu território através do canto alto e melodioso.

O trinca-ferro verdadeiro (*Saltator similis* -> do latim -> sltator = saltador = dançarino (referência ao caminhar desta ave que salta sempre com os pés juntos) e do latim similis = semelhante, parecido) é basicamente de cor esverdeada nas costas, peito marrom claro cinzento, duas estrias brancas que saem da parte superior dos olhos e se estendem para trás paralelamente à linha do pescoço e um babador branco que sai da parte inferior do bico e se estende até o começo do peito. O bico é negro com tom claro na parte inferior.

Quando prontas para procriar, as fêmeas começam a emitir uns trinados baixos e sequenciados, bastante característicos, momento esse que deve ser fornecido um ninho de sisal (com aprox. Ø 10 cm e profundidade de 4 a 5 cm). Em seguida, começa a querer desfiar todo o ninho. Nesse instante, basta fornecer algum material, tal como fiapos de raízes finas, fibras de coqueiro ou crina de cavalo, que logo começam a nidificar.

Vale salientar que os machos incentivam bastante às fêmeas a iniciarem a confecção dos ninhos, carregando frequentemente o material fornecido para que estas se sintam inclinadas a fazê-lo rapidamente. Um macho pode ser utilizado para diversas fêmeas, pois estas chocam e tratam os filhotes sem a dependência deste. Sendo pássaros territoriais, não se faz recomendável que se visualizem durante a reprodução, sendo necessário proceder ao fechamento lateral das gaiolas de tal forma a evitar que isso ocorra. Basicamente pode-se optar por dois estilos de criação: a monogamia ou a poligamia. A monogamia é o sistema onde há formação do casal em caráter permanente, e os dois pássaros são responsáveis por alimentar os filhotes.

Vantagens da criação por monogamia:
- Menor trabalho com manejo reprodutivo;
- Maior facilidade na alimentação dos filhotes.

Desvantagens da criação por monogamia:
- Necessidade de gaiolas com maiores dimensões;
- Necessidade de espaço maior para criação;
- Riscos de agressões aos filhotes;
- Melhoramento genético lento;
- Menor produtibilidade.

Nestas condições a fêmea quase sempre se comporta como se fosse a dona do território, exercendo dominância, chegando muitas vezes a demonstrar agressividade na presença do macho. O macho, em geral, demonstra respeito pela fêmea, às vezes medo. Para facilitar o cruzamento nessas circunstâncias, precisa-se que as fêmeas sejam dominantes, porém sem agressividade e os machos que respeitem as fêmeas, mas que não tenham medo. Torna-se frequente observar que algumas fêmeas de trinca ferro pedem gala sem estarem prontas. Este comportamento é chamado pelos criadores de "gala falsa". Normalmente essas fêmeas são boas criadeiras e é um sinal que estão bem adaptadas ao cativeiro.

Esse comportamento torna-se uma dificuldade na hora de fazer os cruzamentos, ocasionando brigas entre o casal e por vezes, até corre-se o risco de perder um bom pássaro reprodutor. Na tentativa de diminuir estes acidentes recomenda-se:

a) Somente tente fazer o macho copular com a fêmea, se esta estiver confeccionando o ninho. Se ela pedir gala, mas estiver acompanhando os movimentos do macho, não é a hora de juntá-los, pois ainda não estará pronta.

b) A fêmea, quando pronta, em geral fica estática como se estivesse em transe. Portanto, se estiver movimentando a cabeça ou o corpo, ainda não é a hora de juntar o macho.

c) Normalmente quando a fêmea está pronta, ela pede gala e junta as penas da cauda para facilitar a cobertura.

Use a grade divisória na gaiola da fêmea. Se o macho entrar na gaiola e ela continuar parada, é sinal que está pronta. Então volte o macho para a gaiola dele, espere de 20 a 30 minutos e deixe-o entrar na gaiola, agora sem a divisória.

d) Se a fêmea pedir cópula de costas para o macho, provavelmente ela vai deixar a cópula ocorrer.

A poligamia é o sistema onde um macho é utilizado para cobertura de mais de uma fêmea.

Vantagens da criação por poligamia:
- Necessidade de gaiolas com menores dimensões;
- Verticalização da produção;
- Espaço menor para criação;
- Melhores condições de seleção genética;
- Menores riscos de agressões aos filhotes.
- Maior produtibilidade.

Desvantagens da criação por poligamia:
- Maior tempo dispensado para o manejo reprodutivo;
- Ajuda na alimentação dos filhotes.

As dimensões mínimas ideais das gaiolas para criação devem situar-se em torno de 70x32x42. Recomenda-se que sejam colocados apenas dois poleiros com diâmetros não inferiores a 10 mm.

Uma vez nidificando, as fêmeas logo iniciarão a postura que, em geral, é

composta por 2 a 4 ovos (em média), de coloração verde azulada, com algumas pintas pretas.

Recomenda-se proceder à camuflagem do local onde se encontra posicionado o ninho, pois a fêmea se sentirá protegida. A camuflagem deve ser efetuada de tal forma a possibilitar que as fêmeas em choco observem os movimentos do criador ou do tratador no interior do criadouro, porém, estas devem sentir que o inverso não ocorre, ou seja, que o criador ou tratador não as observam. Placas de grama artificial ou pequenos galhos de plantas artificiais costurados nos ninhos são recomendados para esse procedimento.

Uma vez concluída a postura, a fêmea inicia o processo de choco dos ovos, os quais são chocados por um período de 13 dias, quando então passam a nascer os filhotes.

Nessa fase, recomenda-se muita atenção por parte do criador quanto ao manejo diário dos pássaros. O fornecimento diário de alimentos apropriados é de fundamental importância para o desenvolvimento dos filhotes. Recomenda-se nesta fase que não falte um suplemento rico em proteína animal, como, por exemplo, gema de ovo cozida, alguma farinhada que apresente teor de proteína animal não inferior a 20% (lembrando que esses alimentos devem ser substituídos diariamente) e também insetos vivos, tais como larvas de tenébrio (besouro da farinha) em abundância.

O anilhamento dos filhotes deve ser feito quando os mesmos estiverem com 4 a 5 dias de vida. Para tal utilizam-se anilhas com bitola 3.5 mm fornecidas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente).

Passados cerca de 20 dias, já se encontram predispostos a sair dos ninhos e com aproximadamente 35 a 40 dias, já se encontram em condições de serem separados.

Essa é uma fase muito difícil para os filhotes. O estresse da separação pode predispor os filhotes a doenças, devido uma baixa nas defesas do seu organismo. Portanto, nessa fase alguns cuidados se fazem recomendáveis, a saber:

a) Evite juntar filhotes de mais de uma ninhada numa mesma gaiola. Caso isso não seja possível, evite deixar filhotes mais velhos com os mais novos. Os mais valentes e mais velhos, em geral tendem a querer brigar e impor domínio sobre os mais novos, prejudicando o seu desenvolvimento e causando-lhes estresse.

b) Fornecer um complexo vitamínico nesta fase é muito importante, pelo menos durante uns 7 a10 dias.

c) Mantenha os cuidados com a higiene, pois os filhotes nessa fase experimentam de tudo, inclusive suas próprias fezes. Uma gaiola com a grade alta no fundo se faz indispensável.

d) Uma grande preocupação nesta fase é com a coccidiose. Se possível, monitore com exames de fezes o número de oocistos.

e) Sempre que observar algum filhote com problemas separe-o para que possa ser mais bem tratado.

f) O principal é não deixar os filhotes adoecerem, pois a recuperação, dependendo do caso, é bem difícil. •